

O USO DO CANVA NA PRÁTICA FORMATIVA DO(A) COORDENADOR(A) PEDAGÓGICO(A) PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Data de aceite: 02/06/2023

Glassuede Vanessa dos Santos Silva

Josegleide Elioterio dos Santos

Cláudia Paranhos Portela

A escola é ambiente criado e organizado para garantir acesso, permanência e educação de qualidade para todos os estudantes, pois, como afirma Tânia Maria Hetkowski (2014, p 2),

nesse espaço aprendente, a relação entre professores e alunos é mediada por práticas pedagógicas, as quais devem mobilizar conhecimentos, informações, conteúdos, sentidos, afetos e redimensionar dinâmicas sociais, bem como enlevar diálogos com o mundo vivido pelos sujeitos, eclodindo perspectivas de formação e de inserção na sociedade contemporânea.

O espaço aprendente mobiliza muitas relações sociais entre os sujeitos ali

envolvidos. Na escola existem funções que são centrais para esse processo, a exemplo da função do coordenador pedagógico que, estrategicamente, é aquele corresponsável por colaborar com a dinâmica da sala de aula, tanto no que diz respeito ao planejamento e apoio ao professor, quanto ao suporte aos estudantes.

Durante a década de 1980, a função do coordenador pedagógico estava bastante relacionada à da supervisão educacional, responsável, entre outras questões, pela fiscalização e ordenamento dos espaços escolares. Vejamos como entende Joara Porto de Avelar dos Santos (2015, p. 37):

A Supervisão surge como elemento de fiscalização e de controle da produção, apresentando-se como uma função meio, ocupando-se de garantir a execução das decisões tomadas no nível do planejamento. A ação supervisora se explica como uma função intermediária entre as decisões da alta

administração, que planeja as ações e os níveis mais baixos de execução, procurando encontrar formas possíveis para a realização das normas organizacionais, tendo em vista a melhoria da produtividade do sistema.

Com o passar do tempo, a partir de uma reconfiguração do seu papel, o trabalho da coordenação pedagógica foi se desenvolvendo na democratização do saber e na articulação da proposta pedagógica das escolas. Essa função central, nos ambientes escolares, destaca esse profissional como importante aliado nas questões que dizem respeito à inclusão de estudantes com deficiência e na orientação pedagógica de professores para garantir a todos uma educação de qualidade e equitativa. Por isso, assim como Laurinda Ramalho de Almeida e Vera Maria Nigro Souza de Placco (2015), entendemos o coordenador pedagógico como sendo o parceiro que atua em ações educativas e formativas no ambiente escolar para proporcionar crescimento da prática docente, já que, como bem entenderam Magali Ramos Santos e Elisete Santana da Cruz França (2012, p. 67),

Professores e coordenadores precisam trabalhar conjuntamente, visto que entre as tarefas do coordenador o atendimento ao professor figura como elemento essencial a sua práxis, pois o coordenador pedagógico deve possibilitar situações de desenvolvimento e formação continuada, sendo que esta apresenta-se como relevante instrumento para que o coordenador possa observar as características do professor e conhecer um pouco mais do seu perfil, o que vai facilitar a sua intervenção junto a esse profissional, caso seja necessário.

Dada essa realidade, é possível perceber que a função coordenador pedagógico é desafiadora devido à grande demanda que envolve seu papel. E, por conta das exigências da sociedade contemporânea, este profissional enfrenta mais um desafio em sua função: o de coordenar mediado por tecnologias cada vez mais presentes, na prática do professor e na vida cotidiana do estudante. Desse modo, ao profissional de coordenação cabe ser

Um mediador das relações interpessoais e pedagógicas na escola, o que não é tarefa simples, já que este precisa estar informado sobre as questões da escola, interagir ativamente na instituição, saindo da sua sala e vagando pelos corredores e salas, pesquisando também os sujeitos que dela fazem parte, para poder interferir eficientemente nas situações que lhe são conferidas. (SANTOS; FRANÇA; 2012, p. 67)

Como mediador das relações, há um outro desafio subjacente ao papel do profissional de coordenação pedagógica, que é o de garantir a inclusão de todos os estudantes, especialmente aqueles que sofrem preconceito e possuem barreiras metodológicas, arquitetônicas e de comunicação, como é o caso dos estudantes público-alvo da Educação Especial. E para isso,

A reorganização do sistema educacional, na perspectiva inclusiva, aponta para um novo modelo de escola e, conseqüentemente, um novo modelo de formação docente que requer um professor preparado para atuar em uma escola pautada na atenção à diversidade, para desenvolver sua prática pedagógica considerando diferentes modos de aprender e ensinar, contrários

à cultura escolar tradicional até então vigente, historicamente excludente, seletiva, pautada em um modelo de ensino homogeneizador. (GIROTO; 2012, p.11).

Por conseguinte, é importante elucidar que entendemos, do mesmo modo que Debora Diniz (2007), que a deficiência é um fenômeno multidimensional, resultante da interação entre pessoas e seus ambientes físicos e sociais, o que reafirma a nossa visão social do que seja deficiência. Esse contexto justifica a escolha da questão que norteia esse trabalho: como o uso do *Canva* amplia a prática formativa do coordenador pedagógico com professores na educação especial/inclusiva? A partir dessa problemática, elaboramos oficinas com o objetivo de demonstrar como o uso da plataforma *Canva* amplia a prática formativa do coordenador pedagógico com professores na Educação Especial Inclusiva, de forma ampla.

Diante do exposto, apresentamos aqui um relato de experiência sobre um curso de extensão oferecido pela linha Educação Especial, Inclusiva e Processos Tecnológicos, subgrupo que integra o grupo de pesquisa Educação Especial, Inclusão e Diversidade (EDUCID), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Nosso curso, especificamente, funcionou por meio de uma oficina sobre o uso de infográficos, recurso presente na plataforma *Canva*, ressaltando como esse gênero oferece uma estrutura que facilita a comunicação entre professores, alunos, família e escola.

Escolhemos a plataforma *Canva* por considerarmos uma estratégia prática e oferecer benefícios para colaborar com a disseminação de informações no ambiente escolar. Por meio deste aplicativo é possível mostrar, de forma visual, a síntese de informações complexas para estudantes e professores. Sua utilização possibilita inovar o meio de comunicação na escola e pode proporcionar melhor compreensão acerca dos projetos lançados na escola e outras atividades.

Assim, para construção desse projeto de extensão, buscamos apoio na concepção de ciberespaço proposta por Pierre Lévy (1999), para quem o

[...] ciberespaço é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (p.17).

Esse conceito é importante para o universo educacional, pois nele nos comunicamos, disseminamos informações e conhecimentos, sendo, por isso, uma cauterização importante para compreender por que o uso de infográficos e outros recursos do *Canva* fazem-se necessários como ferramentas para disseminar informações.

Neste sentido, a importância desse trabalho é reforçada pelos desafios da estrutura educativa apresentada pelo contexto pandêmico, que originou uma demanda emergente com ações imediatas, especialmente pelo aprofundamento da exclusão dos estudantes

com deficiência do universo escolar. Por isso, esse é um relato de experiência que visa a contribuir para a formação da coordenação pedagógica, e para ações que possam ser realizadas com toda a comunidade escolar, fazendo uso de uma comunicação mais efetiva e inclusiva.

METODOLOGIA

A experiência aqui relatada respeitou algumas etapas, antes de apresentar a oficina para os coordenadores. As fases consistiram em: a) discussão, b) elaboração do projeto, e, por fim, c) execução da proposta. Segue a descrição de cada uma delas.

a. Etapa de discussão

Durante essa etapa, a linha de pesquisa Educação Especial, Inclusiva e Processos Tecnológicos realizou uma série de encontros para determinar o tema para o nosso curso de extensão. Nossa equipe é formada por professores e coordenadores pedagógicos, o que influenciou as propostas temáticas apresentadas pelos membros, já que as sugestões variavam entre as necessidades da sala de aula e as necessidades da gestão. Após várias discussões e levantamento de necessidades mais urgentes, observamos a necessidade de um curso de formação voltado para a coordenação pedagógica, oferecendo um aprimoramento tecnológico que também servisse para garantir a inclusão de estudantes com deficiência.

A partir de um levantamento com membros do grupo, percebemos que, na realidade de cada um, a plataforma *Canva* foi a mais utilizada para promover a comunicação nos espaços escolares e nas redes sociais. Por se tratar de uma ferramenta de *design* gráfico, com bastantes funcionalidades, delimitamos dois aspectos que foram importantes para a etapa seguinte: a) quais ferramentas dentro da plataforma seriam utilizadas e b) que seria uma oficina para iniciantes. Ou seja, o foco era atender o coordenador que pouca ou nenhuma familiaridade tinha com o *Canva*.

b. Etapa de elaboração do projeto

Nessa etapa, já definido o problema e o público-alvo, passamos a realizar as leituras e discussões para delimitar os objetivos, as justificativas, a orientação teórica e metodológica que sustentariam o projeto. A construção do projeto foi relevante nessa etapa, pois funcionou como a estrutura que comunica as necessidades e a clareza do projeto. Em seguida, submetemos a ideia aos coordenadores do grupo de pesquisa, a fim de que houvesse a avaliação da proposta e as sugestões de melhoria. Validada a proposta, apresentamos a todos os membros do grupo de pesquisa EDUCID para que todos os membros pudessem colaborar e refinar o projeto. Após essas apresentações,

recebemos as devolutivas, refletimos em grupo e realizamos os ajustes necessários. É importante ressaltar nessa etapa a importância do aplicativo gratuito do *Google*, o *OnDrive*, que permite a escrita colaborativa.

c. Etapa de execução da proposta: a oficina

A oficina foi intitulada “O Uso do *Canva* na Prática Formativa do Coordenador Pedagógico para a Inclusão de Estudantes com Deficiência”, com a carga horária total de 8h, no período de 13 a 16 de setembro de 2021, no turno noturno, com 2h de duração, por encontro. O curso foi pensado para atender a 30 (trinta) coordenadores pedagógicos da rede pública estadual e/ou municipal da Bahia, mas, devido ao alto número de inscritos aceitamos ampliação para 47 participantes. Sua realização foi no formato *online* pela plataforma *Google Meet*. O curso foi dividido em módulos e teve programação previamente definida da seguinte forma: a) Módulo 1 – introdução e apresentação das ferramentas; b) Módulo 2 – produção de *cards*, ferramentas de acessibilidade e audiodescrição; Módulo 3 – produção de *slides*; Módulo 4 – Produção de infográficos e avaliação do curso de extensão. Nesse relato de experiência, contextualizamos o processo de construção do curso de extensão e nos dedicamos com mais afinco ao módulo 4, que ministramos.

As inscrições foram realizadas via formulário do *Google Forms*, e foram encerradas no mesmo dia por conta da alta demanda, sendo necessário, inclusive, aumentar a aceitação entre os inscritos. O encerramento das inscrições de maneira rápida nos causou bastante satisfação, pois era um indicativo que a nossa oficina dialogava com a necessidade da escola e contribuiria para a formação do coordenador pedagógico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

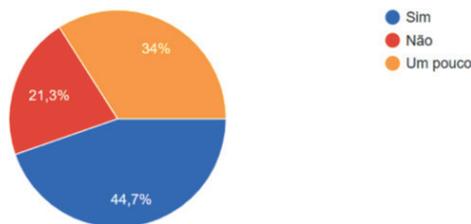
A importância dos artefatos tecnológicos que permeiam o tempo e o espaço dos sujeitos são imprescindíveis para o fazer pedagógico. Nesse viés, a contemporaneidade oferece a todos uma gama de ferramentas digitais capazes de favorecer a aprendizagem dos estudantes e melhorar a comunicação entre os envolvidos no processo educativo.

O curso de extensão promovido por nosso grupo de pesquisa objetivou oferecer o nível básico para os coordenadores que não conheciam a ferramenta, ou conhecendo-a apresentassem dificuldade em utilizá-la. A intenção era a de favorecer a inclusão dos estudantes com deficiência. Do nosso público de inscritos, pouco menos que a metade já conhecia o *Canva*, como podemos ver no gráfico abaixo:

Gráfico 1

Conhece o aplicativo CANVA?

47 respostas



Fonte: Grupo de pesquisa Educação Especial, Inclusiva e Processos Tecnológicos (2021)

Nesse gráfico, percebemos que apesar de termos um grupo considerável de coordenadores que já conheciam a plataforma, nosso público apresentava dificuldade no uso da ferramenta para potencializar a inclusão nos espaços escolares. Tal realidade nos mostra que, mesmo tendo acesso a recursos digitais, ainda temos uma barreira que promove a separação entre o acesso a artefatos tecnológicos e o conhecimento dele para aprendizagem e inclusão dos estudantes na sala de aula. Ou seja, não é suficiente apresentar as plataformas digitais para os sujeitos que atuam na educação, é preciso especificar e apresentar possibilidades reais de uso.

Por outro lado, há outros dois grupos que se sobressaem nessa pesquisa: os cursistas que não conheciam a plataforma e os que conheciam superficialmente, este último era grupo majoritário. Trata-se, hipoteticamente, de profissionais que embora tenham interesse no conhecimento dessas novas formas de comunicação e sua potencialização em sala de aula, desconhecem algumas plataformas que são populares entre os próprios educadores ou possuem pouca familiaridade com o funcionamento dessas ferramentas.

Assim, esse resultado aponta para problemas que têm sido recorrentes nos espaços escolares, como políticas públicas voltadas para programas de formação que não alcançam a todos os envolvidos no contexto educacional e programas de formação que instrumentaliza para o uso da ferramenta, mas não direciona para o uso como ferramenta de aprendizagem.

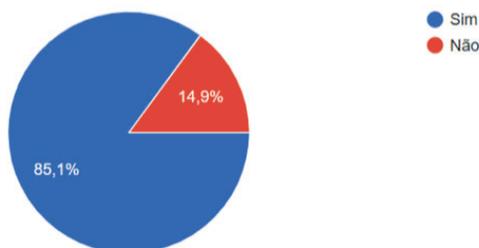
A realidade das políticas públicas referente à inclusão digital nas escolas ocorre de modo muito superficial, o que foi verificado com maior clareza, a partir da realidade imposta pela pandemia causada pelo Covid-19, que impôs uma migração dos espaços e sujeitos para o universo digital. Antes da migração causada pela pandemia, já havia um esforço para a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nos espaços escolares, mas durante a crise de saúde ficou explícito o quanto ela foi insuficiente, a ponto de paralisar a ação das escolas e impactar a aprendizagem de milhares de estudantes.

Por outro lado, embora percebamos que políticas públicas voltadas para o uso da tecnologia escolar continuem aquém do esperado, a presença de artefatos tecnológicos no espaço de trabalho é uma realidade, especialmente para a função do coordenador pedagógico. Essa realidade é esperada por compreender a função estratégica de comunicador e articulador entre os sujeitos que compõem o universo escolar, como podemos verificar no gráfico:

Gráfico 2

Utiliza alguma tecnologia em seu trabalho?

47 respostas



O gráfico 2 aponta para duas possíveis interpretações: a primeira orienta para o fato de que grande parte dos coordenadores pedagógicos se aproxima da compreensão do conceito de tecnologias como um conjunto de conhecimentos científicos, empíricos e intuitivos capaz de alterar o produto, o processo de produção e de comercialização do produto ou serviço, como defende Aldo de Albuquerque Barreto (2019). Essa compreensão ajuda a perceber que o uso de artefatos tecnológicos, nos espaços educativos, é naturalizado, uma vez que desde a caneta ao acesso ao computador, trata-se de tecnologias. Entretanto, como o curso estava voltado para o uso de uma tecnologia digital, possivelmente os respondentes também se referiam ao uso de tecnologias digitais nos espaços profissionais e não apenas a tecnologias no seu sentido mais amplo.

Por outro ângulo, é preocupante que pouco menos que 15% dos respondentes afirmem não utilizar a tecnologia no seu trabalho, pois revela um entendimento de que a tecnologia está vinculada ao meio digital, desconsiderando, por exemplo, as analógicas, que inevitavelmente permeiam seu espaço profissional. Mas, também é preocupante o sentido dessa parcela estar alheia aos meios de comunicação de seu tempo, limitando sua comunicação com outros profissionais, estudantes e familiares, especialmente num momento em que toda a educação do país está imersa no universo tecnológico digital.

De maneira geral, os resultados acima permitem inferir que sem uma compreensão, acesso e conhecimento da potência que as tecnologias possuem para a aprendizagem e comunicação dentro da comunidade escolar, a inclusão torna-se algo muito mais

difícil de ser garantida nos espaços escolares. Essa realidade evidencia a necessidade de uma formação pedagógica que garanta não apenas o acesso às ferramentas, mas o direcionamento para a sua funcionalidade nos espaços escolares, sobretudo no sentido de derrubar barreiras metodológicas e comunicacionais tão necessárias, para o público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de realizar oficina sobre a importância e a utilização da plataforma *Canva*, para uma comunicação mais inclusiva, revelou o quanto o letramento digital precisa ocupar um lugar central na formação do coordenador pedagógico. E, mais que isso, explicitou como o conhecimento de ferramentas digitais pode contribuir para que seja mantida uma comunicação mais inclusiva, uma vez que essas ferramentas oferecem múltiplas formas de linguagem que vão além da oralidade e escrita.

Nos momentos da oficina foi possível perceber que quanto mais conhecimento e domínio de ferramentas digitais o coordenador pedagógico tiver, mais aumenta a sua capacidade em favorecer melhor comunicação para o ambiente escolar. A plataforma *Canva*, por exemplo, admite a integração de outros programas; ou seja, é possível criar apresentações digitais e informativos, incluindo *power point*, fotos, vídeos, etc., oriundos de outras plataformas.

Entendemos, assim, que, a partir do destaque que demos ao *Canva*, conseguimos discutir a importância das ferramentas digitais para a comunicação nas escolas, analisar como elas favorecem a inclusão, por meio da comunicação, valendo-se de recurso do *design* gráfico e, ao mesmo tempo, explicar o funcionamento da plataforma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de.; PLACCO, Vera Maria Nigro Souza de. (Org.). **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação**. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjdd54jLMv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2022.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência**. Editora Brasiliense, 2007, São Paulo.

GIROTO, Claudia Regina. POKER, Mosca Rosimar Bortolini. OMOTE, Sadao. **Educação especial, formação de professores e o uso das tecnologias de informação e comunicação**: a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Marília - São Paulo, Editora Cultura Acadêmica, 2012.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Práticas pedagógicas inovadoras e tic**: uma parceria entre universidade e rede pública de ensino. Salvador: EdUECE – Livro 4, 2014.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, Joara Porto de Avelar dos. **Coordenador Pedagógico**: desafios, dilemas e possibilidades: Dissertação de Mestrado do Programa de Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, 2016.

SANTOS, Magali Ramos. FRANÇA. Elisete Santana da Cruz. **Coordenação pedagógica**: uma narrativa reflexiva sobre ações desenvolvidas no contexto escolar. Cairu em Revista. Jun/Jul 2012. Acesso em fevereiro de 2022, pelo link https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2012_2/5_Coordenacao_Pedagogica_Magali_Ramos%20_66_78.pdf